

## **O que eu tenho haver com a destruição de uma casa há quase 2000 anos?**

O povo de Israel se ocupa com a destruição do Beit Hamikdash, há quase 2000 anos. A cada ano jejuamos neste dia, ficamos em luto sobre ele e estudamos sobre este dia. Ficamos tristes por sua ausência.

Certa vez Napoleão Bonaparte em uma de suas conquistas passou por um bairro judaico na noite de Tisha Beav. Ele viu que as pessoas estavam andando na rua cabisbaixas, descalças, e quase sem conversar uns com os outros.

Ao passar perto de uma sinagoga, ele ficou assustado ao escutar vozes de choro e de lamentações. Ele olhou para dentro e viu pessoas de várias faixas etárias sentados no chão, no escuro, com poucas velas tentando iluminar o ambiente e lendo de um livro e chorando ao lê-lo.

Napoleão solicitou explicação. Será que houve algum decreto sobre os judeus sem meu conhecimento? Será que alguém os incomoda? Será que alguma pandemia está correndo entre eles? Eu tenho que saber a razão disto!!!!

A primeira pessoa que estava perto dele foi solicitada a responder. E assim disse a pessoa: "nós choramos pela destruição de nossa casa!!"

Que casa? Perguntou Napoleão!

Nosso templo sagrado, o Beit Hamikdash!!!

Eles explicaram que em Jerusalém havia o Beit Hamikdash, que era o templo sagrado dos judeus. Houveram dois templos que foram destruídos na mesma data há mais de 1500 anos, com

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what's app)**

diferença de 500 anos entre um e o outro. E, desde então, nós, do povo judeu estamos tristes por essa destruição.

Napoleão ficou surpreso e disse: um povo que é capaz de chorar pela destruição de seu templo sagrado a mais de 1500 anos, é o povo que tem futuro.

### **A ausência do Beit Hamikdash**

Somente aqueles que sabiam o que era o Beit Hamikdash podem entender um pouco o significado de sua ausência.

Nós, que não o conhecemos como foi o funcionamento do Beit Hamikdash, de que modo poderemos sentir sua ausência?

Como não temos um remanescente da geração daquela época, e mesmo assim ainda somos ordenados a sentir a ausência do Beit Hamikdash, a tal ponto que esta ausência nos leve à expectativa e ao desejo de vê-lo reconstruído, devemos tentar entender e sentir onde e como essa ausência nos influencia no dia-a-dia.

O termo "destruição" indica um estado de ausência, de falta. A complexidade da percepção da ausência cria uma grande dificuldade (em oposição à percepção da realidade), assim como o conceito de "buraco" não é percebido se a pessoa não vê a terra ao seu redor. Essa pode ser uma das dificuldades que enfrentamos ao lidar com a conexão entre nós e a destruição do Beit Hamikdash.

Para entender a dificuldade particular de perceber a ausência, distinguiremos dois grupos de substantivos. Existem substantivos cujos nomes indicam sua realidade. Por outro lado, existem outros substantivos cujo nome indica sua ausência. Por exemplo: "sol", "casa" ou "laranja" são substantivos cujo nome indica uma determinada entidade que está dentro de seus limites e é fácil de identificar. No entanto, os nomes: "poço", "buraco" e

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what's app)**

"brecha", são substantivos que são a essência da ausência e da desvantagem. A entidade os limita ao limite oposto, isto é, a partir de seus limites externos. O buraco começa no final da areia e a brecha no final da parede e o buraco começa no final da roupa. Portanto, até vermos a terra ao redor do poço, não saberemos o que é um poço. Assim, é difícil para uma pessoa que não sabe o que é o Beit Hamikdash, sentir a essência de sua falta.

Quando falamos sobre o "Beit Hamikdash" e tentamos procurar o local da ausência, ou seja, o local onde ele nos falta, é extremamente importante que saibamos exatamente onde procurá-lo! Para que de repente não descubramos que estamos procurando nossos perdidos no lugar errado.

Portanto, primeiro, definiremos os limites dentro dos quais o Beit Hamikdash termina, para que a partir de lá possamos sentir sua ausência. Nessa aula serão apresentadas duas fontes cronologicamente extremas, que abrangem os períodos dos Beit Hamikdash. Uma antes da construção e a outra imediatamente após a destruição. Usá-los facilitará a localização do campo em questão.

Já na fase de construção do Beit Hamikdash pela primeira vez, em sua forma temporária chamada Mishkan, aparece uma expressão incógnita nos pessukim (Shemot 25:8): "E façam para mim um santuário e habitarei neles". No livro Nefesh Hachaim faz a seguinte questão que já é trazida em chazal: no passuk deveria estar escrito "habitarei nele" e não "habitarei neles"? Responde o Nefesh Hachaim: "Neles" - o significado é no coração de todos e de cada um. O principal local de inspiração da Shechiná está nas almas de cada um e um do povo de Israel.

Por outro lado, outra fonte é citada no Midrash (Eichá Rabati 1:43): "Quando Tito destruiu o templo: um acusador salientou...será que este perverso se orgulha dizendo que ele

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what's app)**

destruiu o santuário Divino?...ele matou um leão morto, ele moeu uma farinha já moída.

Essas duas fontes juntas testemunham que a construção física do templo é um símbolo que pode ser percebido sensualmente, e também ensina sobre a condição espiritual do povo. Ele demonstra uma realidade mais poderosa e real, que existe com força total, mesmo que não possa ser imaginada através do sistema dos sentidos. A intenção é inspirar a presença Divina no coração de todos os membros do povo de Israel, e que ela é que cria o Templo Supremo com seu poder espiritual.

Também no comentário do Or Hachaim Hakadosh sobre as palavras do passuk (Vaikrá 26:11): "E eu dei a minha morada entre vocês ...", vemos claramente o mesmo elemento: ... que a maioria de nossa morada será abençoada está dentro das almas de cada um do nosso povo..."

Nesse ponto, depois de definirmos a localização exata do principal local do Beit Hamikdash, que está na alma da nossa vida judaica, que reside no nosso mundo interior, podemos continuar descobrindo como "esse templo se parece", poderemos deleitar da presença Divina que preenche toda nossa vida.

Embora seja provável que todo adulto experimentou uma profunda sensação de proximidade de D'us em certo nível, seja no momento em que ele cumpre a vontade de Deus em um esforço supremo, seja em momento de cumprir seu judaísmo sozinho no meio de gentios, ou no momento em que um perigo real pairou sobre sua vida, e que mesmo assim se salvou. De qualquer maneira, cada um daqueles que presenciam esta aula, percebem, e com razão, a pretensão na ousadia que estamos tentando fazer aqui - esboçar nas palavras cotidianas sentimentos puros espirituais.

Mas como muitos de nós já experimentamos este tipo de proximidade e nem sempre sabemos como interpretar

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what's app)**

adequadamente nossos sentimentos, ou não deduzimos como podem produzir atos práticos oriundos desses momentos sublimes, então apresentaremos aqui uma certa direção para conhecer o mesmo senso de proximidade de D'us dentro de nós. Um sentimento igual em seu poder a algo que é uma espécie de alegria espiritual de construir um o Beit Hamikdash em sua glória.

No Pirkei Avot consta o seguinte: "Tudo o que D'us criou em seu mundo, criou somente para Sua glória", conforme consta no profeta (Yeshayahu 13:7): "Tudo o que é chamado em meu nome...e para a glória eu criei...". D'us diz que o objetivo de todas e cada uma das criaturas é multiplicar, adicionar e mostrar a toda a glória de D'us que é abençoada.

É fácil para nós entender o significado do versículo, observando o mundo inanimado, vegetativo e vivo. Em particular, nossa compreensão e admiração aumentarão se olharmos para eles com um olhar mais profundo, avaliando a complexidade de cada criatura Divina. A dignidade do Criador é revelada com grande coragem, tanto no enorme tamanho da grandeza dos seres humanos, quanto nas pequenas dimensões de sua pequenez e sofisticação.

Mas quão surpreendente é que, precisamente quando nos voltamos para o setor "falante", uma perplexidade se instala em nossos corações. Aparentemente, cada um e um se divide em duas partes principais: 1) a parte na qual é multiplicada a glória celestial em suas ações. 2) a parte que, D'us nos livre e guarde, não segue o primeiro caminho, pois a pessoa não se esforça para seguir o mandamento de D'us.

É verdade, que consta em chazal, até os mais perversos do povo de Israel, estão cheio de mitsvot, do mesmo modo que a romã está cheia de caroços, ninguém menospreza a nenhuma pessoa que qualquer situação que esteja, pois não sabemos o conteúdo

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

+972586188993 (what's app)

interior de cada um. Porém devemos ter em mente, que por mais que cada um em seu conteúdo interior cumpre suas mitsvot, de qualquer modo existe também dentro de cada um e um lados não tão cumpridores de mitsvot, que por interesses pessoais ou por não ter a força suficiente para dominar seus instintos, acabam cometendo erros.

Como pode ser que a Mishna inclui todas as camadas de todos seres humanos como servindo a um propósito exclusivo, sendo que parte dessas camadas não seguem a vontade Divina? Pois a mishná escreve tudo o que foi criado, inclusive àqueles que não se esforçam para enaltecer a glória Divina, como pode ser?!

É precisamente a partir da simplificação das palavras da mishná, é que podemos entender o significado da livre escolha - o que é dado à nossa escolha e o que é considerado uma "figura irreversível".

Vamos ilustrar isso com uma parábola.

Uma pessoa construiu um salão para as convenções que realiza. Nos dias em que um evento não deve ocorrer em uma convenção feita pelo construtor, é apropriado permitir que as pessoas usufruam deste salão cada um para seu devido fim e propósito.

Ele afirmou que sua política de dar permissão é usar de acordo com o princípio da livre escolha! "Será que ele concordou em transferir a propriedade quando ele não realiza seu evento particular? Ou talvez ele pretenda mudar a estrutura de construção do salão? Certamente que não!

E assim ele diz: cada um tem a possibilidade de escolher um uso convencional, responsável e tranquilo, a tal ponto que após o uso não seja reconhecido que tal salão foi utilizado, e por isso, o uso é gratuito. Mas, se os convidados desejarem agir ilegalmente, a opção será dada a eles. Porém devem saber que neste caso, o lugar será prejudicado, sendo que os usuários terão que devolver

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what's app)**

o salão a seu estado original, mesmo que para isto tenham que se esforçar demasiadamente tendo que arcar com todos os custos.

O proprietário do salão concede o livre arbítrio na escolha do uso, ou uso conforme as regras e gratuito ou uso fora das regras, arcando com os prejuízos e os pagamentos. Tanto de um modo quanto de outro modo, ele continua sendo o dono do salão, e é claro que o proprietário do salão prefere a primeira opção mais segura.

O mesmo é verdade no nosso caso. Há uma parte que com certeza acontecerá, querendo ou não. Segundo a Mishnah, é uma questão de honrar o céu. O lado bom da pessoa escolhe dizer: D'us é rei "logo no início da experiência. enquanto o outro lado dá voltas e mais voltas no caminho do pecado, porém no final todas às pessoas em todas suas partes sempre afirmaram, tarde ou cedo: D'us é rei". Como se diz: Deixe todos os habitantes do mundo saberem e saberem que todo joelho se dobrará para você ... ", conforme consta no Aleinu Leshabeach.

No final, o mundo inteiro testemunhará o domínio exclusivo de D'us. Todos reconhecerão quem é o verdadeiro poder e liderança. Nesta dimensão, somos iguais a todos os seres do mundo! De qualquer maneira escolhida, todos verão que D'us é o dono da casa e devem obedecer às suas palavras.

O caminho para alcançar a multiplicidade da glória celestial está aberto a duas possibilidades. A parte que foi dada à nossa escolha é como produziremos o resultado.

Consta na Torá (Devarim 30:15): "Eis que dei perante à ti a vida e (com eles) o bem, a morte e (com ela) o mal ". Muitos pensam erroneamente que a escolha é completamente livre entre fazer o bem e fazer o mal, porém essa suposição é negada. Pois com qual propósito D'us criou seu mundo? Para que Suas criaturas destruam-o? O objetivo da criação foi para que aqueles que obedecem voluntariamente e obedientemente às instruções de

**Para contatos**

[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)

**+972586188993 (what's app)**

seu líder - sejam beneficiados e os ofensores - sejam obrigados a pagar por suas ações.

Embora o mundo esteja oculto, a verdade sobre seu reinado exclusivo pode ser entendida apenas através da observação e somente através dos binóculos da Torá.

E aqui voltamos ao início de nossas palavras. Havia um lugar no mundo que as regras e o domínio Divino não era oculto! Um lugar onde eles viram tudo, porque há também uma realidade metafísica que toda a natureza se rende e se inclina para aceitar sua autoridade! Onde estava aquele lugar maravilhoso onde a verdade iluminadora foi totalmente revelada? Estava no Beit Hamikdash!!!

Dez milagres aconteciam nele constantemente! Nenhuma chuva extinguiu o fogo ... nenhuma mosca foi vista ... Todas as leis da natureza não governaram, e mesmo as leis do tempo e do lugar cederam humildade e reverência ao seu Criador, que faz Sua presença neste lugar especialmente. O lechem hapanim permanece uma semana em sua frescura. O aron hakodesh não tomava espaço das medidas do kodesh kodashim, e muito mais milagres aconteciam lá.

Esta é a luz do Beit Hamikdash, vendo a verdade frequentemente na frente dos olhos, no sentido.

Esta é também a escuridão da destruição. O desaparecimento da verdade e o domínio da mentira.

A dor é a nossa dor, porque a verdade oculta é o nosso obstáculo. A grande luz, a luz da verdade, que revela o governo de D'us em seu mundo, a luz que às vezes temos o privilégio de inundar nossas almas, é o que nos ensina o verdadeiro sentimento que havia no Beit Hamikdash, e portanto nos causa a ânsia por sua reconstrução e a tristeza por sua destruição. Lá buscamos a perfeição, o propósito, a inspiração Divina em nosso mundo, lá

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what's app)**

esperamos por D'us ... , na mesma morada que construímos para Ele você no salão de nossa alma.

Como construir uma residência Divina?

Mais de uma vez ouvimos a voz de D'us se dirigindo a nós, por assim dizer, pessoalmente, dos muros de nossos corações. Sentimos como nosso desejo lascivo atrai o caminho do mal e vemos nosso bom instinto apontando para o caminho certo. Estamos em uma encruzilhada, pequena ou grande, e sabemos que também há um mandamento: e você escolhe a vida ...! "(Devarim 30:19).

Sentimos a potência do teste Divino. E, como é óbvio, surge a pergunta: a vontade de quem prevalecerá? Quem responderá? É meu desejo pessoal (dado a mim pelo meu Criador ...!), ou o desejo do Criador que pelo qual sou ordenado a escolher na vida? Quem é o líder?

A pessoa que reconhece que o reino é Dele, e escolhe esquina após esquina, cruzamento após cruzamento, momento após momento, por sua própria iniciativa, para "desocupar" o trono Divino para D'us (que pertence a Ele de qualquer maneira), nessa escolha, ele constrói um templo principal e real, na escuridão do exílio, ele em suas ações cria camadas de verdade em um templo do Altíssimo, cujo resultado natural é o Beit Hamikdash.

**Para contatos**

**[marcioarie@gmail.com](mailto:marcioarie@gmail.com)**

**+972586188993 (what's app)**